

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-598-3 DOI 10.22533/at.ed.983190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Sabemos que a equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica. Deste modo neste trabalho que compreende o quarto volume da obra reunimos trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao serviço social, prática profissional, determinantes sociais da saúde, avaliação social, saúde mental; política de saúde, cuidado pré-natal, vulnerabilidade social, aleitamento materno, planejamento, modelo de gestão, infecções sexualmente transmissíveis dentre outros.

Viabilizar novos estudos em saúde pública é de extrema importância para países em desenvolvimento, da mesma forma que é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino e extensão. Isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE	
Cíntia Raquel da Silva Castro Antônia Iara Adeodato Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9831902091	
CAPÍTULO 2	12
A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE DROGA: UM ENSAIO TEÓRICO	
Paola Lopes Lima Karina Oliveira de Mesquita	
DOI 10.22533/at.ed.9831902092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Leia Simone Agostinho de Sousa Naiane de Sousa Silva Tágila Andreia Viana dos Santos Laiana Dias Prudêncio Thaís Nayara Silva Costa José Alberto Lima Carneiro Ellane Patrícia da Silva Franco Gabriel Renan Soares Rodrigues Mariana de Fátima Barbosa de Alencar Marina Ribeiro da Fonseca Leilane Estefani Mota da Costa Ferreira Nadiana Vieira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831902093	
CAPÍTULO 4	35
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA MULHERES QUE BUSCAM O SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Bruna Caroline Silva Falcão Larissa Di Leo Nogueira Costa Pabline Medeiros Verzaro Marcos Ronad Mota Cavalcante Josafá Barbosa Marins Lívia Alessandra Gomes Aroucha Reivax Silva do Carmo Julyana Côrrea Silva Luciana Léda Carvalho Lisboa Dayse Azevedo Coelho De Souza Mayra Sharlenne Moraes Araújo Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.9831902094	

CAPÍTULO 5 45

A PERCEPÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Kelly Alves de Almeida Furtado

Olindina Ferreira Melo

Roberta Cavalcante Muniz Lira

DOI 10.22533/at.ed.9831902095

CAPÍTULO 6 53

AÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS TERAPÊUTICAS AO IDOSO COM ALZHEIMER

Daniel Aser Veloso Costa

Leticia Gleyce Sousa Rodrigues

Emmanueli Iracema Farah

DOI 10.22533/at.ed.9831902096

CAPÍTULO 7 65

ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL MÉDICO E MITOS EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Elisa Miranda Costa

Karen Lorena Texeira Barbosa

Rafiza Félix Marão Martins

Ana Carolina Mendes Pinheiro

Juliana Aires Paiva de Azevedo

San Diego Oliveira Souza

Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.9831902097

CAPÍTULO 8 75

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INTERRUPTÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MARANHENSE

Adriana Alves Guedêlha Lima

Anderson Araújo Corrêa

Rosângela Silva Pereira

Gizelia Araújo Cunha

Francisca Natália Alves Pinheiro

Otoniel Damasceno Sousa

Dheyemi Wilma Ramos Silva

Fernando Alves Sipaúba

Jairina Nunes Chaves

Adriana Torres dos Santos

Nathallya Castro Monteiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.9831902098

CAPÍTULO 9 86

ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS MODELOS DE DISPENSAÇÃO E SEU IMPACTO PARA O GERENCIAMENTO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

Antônia Crissy Ximenes Farias

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

Alana Cavalcante dos Santos

Camilla Rodrigues Pinho

DOI 10.22533/at.ed.9831902099

CAPÍTULO 10 94

ASPECTOS FUNCIONAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Murilo Rezende Oliveira
Daniela Gonçalves Vargas
Jaciéli Charão Vargas
Hedioneia Maria Foletto Pivetta
Fernanda Alves Carvalho de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.98319020910

CAPÍTULO 11 105

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Freitas dos Santos
Walter Ney de Sousa Sales
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Francisco Lucas de Lima Fontes
Adalberto Moreira da Silva Júnior
Luan da Silva Moraes
Josélia Costa Soares
Ariane Freire Oliveira
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Maurício José Almeida Moraes
Jakson de Oliveira Gaia
Onédia Naís de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.98319020911

CAPÍTULO 12 117

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA

Leísse Mendes da Silva
Abraão Lira Carvalho
Joana Maria Machado Mendes
Verônica Natália Machado Mendes
Lucas Mendes da Silva
Geovane Moura Viana
Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Mara Célia Santos Matos
Paula Késia do Nascimento Silva
Charlles Nonato da Cunha Santos
Erica Maria Fernandes Ferreira
Mara Julyete Arraes Jardim

DOI 10.22533/at.ed.98319020912

CAPÍTULO 13 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Patrícia Cristina de Sousa
Ernando Silva de Sousa
Lindamaria Oliveira de Miranda
Juliana Falcão da Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Érica Débora Feitosa da Costa
Ana Carolina Amorim de Sousa
Gildene da Silva Costa
Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Letícia Lacerda Marques
Juliana Nunes lacerda
Leonilson Neri dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.98319020913

CAPÍTULO 14 140

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES ACOMETIDOS COM ÚLCERA VENOSA EM MEMBROS INFERIORES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isaac Newton Machado Bezerra
Francisco Canindé dos Santos Silva
Vinícius Costa Maia Monteiro
Jânio Luiz do Nascimento
Laísia Ludmyla Sousa de Farias
Luan Thallyson Dantas de Assis
Bárbara Danielle Calixto de Alcântara
Aurélia de Oliveira Bento
Zacarias Ramalho Silvério
Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta
Mariel Wagner Holanda Lima
Grasiela Piuvezam

DOI 10.22533/at.ed.98319020914

CAPÍTULO 15 143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO E APOIO A ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

Annah Lídia Souza e Silva
Bárbara Catellene Cardoso da Costa
Isabelle Coelho de Azevedo Veras
Ênnio Santos Barros
Maria Olyntha Araújo de Almeida
Waleria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.98319020915

CAPÍTULO 16 153

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO QUINTO SINAL VITAL: DOR

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Egrimária Cardoso de Araujo
Eliane Ramos da Silva Gonçalves
Dayane Clock
Sergio Celestino Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.98319020916

CAPÍTULO 17 164

AValiação DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Beatriz Borges Pereira
Irineu De Sousa Júnior
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Marilha Neres Leandro
Samara Cíntia Rodrigues Vieira
Amanda De Andrade Marques
Ana Caroline Fernandes Sampaio

Caroline Medeiros Machado
Maria Auxiliadora Macedo Callou
DOI 10.22533/at.ed.98319020917

CAPÍTULO 18 176

BANCO DE LEITE HUMANO E AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

Aline Costa Souza
Samara Maria Pereira de Andrade
DOI 10.22533/at.ed.98319020918

CAPÍTULO 19 181

CUIDADOS E CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Beatriz Aiko Nagayoshi
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyasaki
Luciano Garcia Lourenção
DOI 10.22533/at.ed.98319020919

CAPÍTULO 20 193

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda
Andréia Marinho do Nascimento
Cleane Martins Brasil
Grace Anne Andrade da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.98319020920

CAPÍTULO 21 202

DIAGNOSTIC CONDUCT AND MANAGEMENT OF NEONATAL SEPSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Álef da Silva Amorim
Sara Oliveira da Silva
Vasti Léia da Silva Lima
Peter Richard Hall
DOI 10.22533/at.ed.98319020921

CAPÍTULO 22 214

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA ACESSAR E AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Paula Cristina Rodrigues Frade
Luana Mota da Costa
Brenda Luena Assis Lisboa
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro
Luísa Carício Martins
Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.98319020922

CAPÍTULO 23 225

ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Kyzze Correia Fontes
Diogo do Vale Aguiar
Antônio Carlos Pereira
DOI 10.22533/at.ed.98319020923

CAPÍTULO 24 238

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RELAÇÕES LESBOAFETIVAS:
CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS

Emilly Ravany Marques de Moura e Silva

Kaline Dantas Magalhães

Ana Michele de Farias Cabral

Daiana Gleice de Araújo da Silva

Milena de Lima Pereira

DOI 10.22533/at.ed.98319020924

CAPÍTULO 25 249

O SEGUIMENTO COMPARTILHADO ENTRE A ATENÇÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO PRIMÁRIA –
INTERVENÇÃO PELO ARCO DE MAGUEREZ

Felipe Moraes da Silva

Marinese Hermínia Santos

Eremita Val Rafael

Patrícia de Lourdes Silva Dias

Amanda Santos Barros

Marcos Ronad Mota Cavalcante

Alberto Joaquim Goveia Diniz Neto

Clístenes Alyson de Souza Mendonça

Dannylo Ferreira Fontenele

Luís Felipe Castro Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98319020925

CAPÍTULO 26 257

PADRÃO NUTRICIONAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA IMPLEMENTADO
NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Joyce Sousa Aquino Brito

Elaine Aparecida Alves da Silva

Isabel Oliveira Aires

Yasmin Emanuely Leal Araújo

Maria Clara Pinto Andrade

Suely Carvalho Santiago Barreto

Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98319020926

CAPÍTULO 27 268

PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM DEFESA DA VIDA

Antonia Gomes de Almeida Neta

Joana Angélica Leite Belarmino de Amorim

Yaskara Letícia Duarte Trajano

Rafael Tavares Silveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.98319020927

CAPÍTULO 28 277

PERCEPÇÕES DE HOMENS SOBRE A SAÚDE PREVENTIVA OFERTADA NA ATENÇÃO BÁSICA

Dulcimar Ribeiro de Matos
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Francisco Lucas de Lima Fontes
Josélia Costa Soares
Luan da Silva Moraes
Sâmara Gabriele Ferreira de Brito
Maria Idalina Rodrigues
Ariane Freire Oliveira
João Victor Alves Oliveira
Sandra Maria Gomes de Sousa
Lucilene da Silva Silva
Regina Célia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98319020928

CAPÍTULO 29 288

INGESTÃO DIETÉTICA DE COBRE E MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Moraes
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Thaline Milany da Silva Dias
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98319020929

CAPÍTULO 30 300

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ - BRASIL

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Alana Cavalcante dos Santos
Derivânia Vieira Castelo Branco
Francisca Aila de Farias
Adna Vasconcelos Fonteles

DOI 10.22533/at.ed.98319020930

CAPÍTULO 31	310
SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luciana Léda Carvalho Lisboa	
Dayse Azevedo Coelho de Souza	
Janielle Ferreira de Brito Lima	
Larissa Cristina Rodrigues Alencar	
Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
Bruna Caroline Silva Falcão	
Thaysa Gois Trinta Abreu	
Reivax Silva do Carmo	
Mayra Sharlenne Moraes Araújo	
Pabline Medeiros Verzaro	
Roseana Costa Teixeira	
Larissa Di Leo Nogueira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.98319020931	
CAPÍTULO 32	317
USO CONSCIENTE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	
Givanildo de Oliveira Santos	
Gilberto Teixeira da Silva	
Rodrigo Ferreira de Souza	
Rosimari de Oliveira Bozelli	
Lais Mirele Oliveira Martins Daciuk	
DOI 10.22533/at.ed.98319020932	
CAPÍTULO 33	324
ANÁLISE DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS CAPITALS DO NORDESTE DO BRASIL: UM OLHAR INOVADOR PARA AS AÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo	
Ryanne Carolynne Marques Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.98319020933	
SOBRE O ORGANIZADOR	331
ÍNDICE REMISSIVO	332

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Freitas dos Santos

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

Walter Ney de Sousa Sales

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

Tacyana Pires de Carvalho Costa

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

Francisco Lucas de Lima Fontes

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

Adalberto Moreira da Silva Júnior

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

Luan da Silva Morais

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí, Brasil.

Josélia Costa Soares

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

Ariane Freire Oliveira

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí, Brasil.

Márcia Sandra Rêgo de Sousa

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí, Brasil.

Maurício José Almeida Morais

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

Jakson de Oliveira Gaia

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.

Teresina, Piauí, Brasil.

Onédia Naís de Carvalho

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí, Brasil.

RESUMO: Objetivou-se com o presente estudo analisar as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira acerca da assistência de Enfermagem à pessoa com hipertensão arterial sistêmica no âmbito da Atenção Básica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza descritiva que teve como questão norteadora “Quais os obstáculos enfrentados pelo enfermeiro e as estratégias utilizadas para prestação de uma assistência efetiva ao paciente hipertenso na Atenção Básica?”. O levantamento dos estudos deu-se por meio de pesquisa nas bibliotecas virtuais *Scientific Eletronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde. As dificuldades encontradas na literatura sobre a assistência de Enfermagem ao sujeito hipertenso relacionavam-se a não realização das consultas de Enfermagem, a demora e dificuldade no agendamento de consultas, a baixa escolaridade, ao sexo masculino, a mudança de hábitos inadequados e a não adesão ao tratamento. Como estratégias para enfrentar tais desafios identificaram-se o acolhimento, a execução de uma efetiva consulta de Enfermagem, a formulação de um

plano de cuidados, a visita domiciliar e as ações de educação em saúde. Os achados denotam inúmeros aspectos dificultadores para a assistência de Enfermagem ao paciente hipertenso atendido na Atenção Básica. Esses aspectos relacionam-se, essencialmente, a questões organizacionais dos serviços de saúde e fatores inerentes ao próprio sujeito hipertenso.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão, Assistência de Enfermagem, Atenção Básica.

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze the scientific evidence available in the Brazilian literature about Nursing care to the person with systemic arterial hypertension in Primary Health Care. This is an integrative review of the literature of a descriptive nature that had as its subject “What are the obstacles faced by the nurse and the strategies used to provide effective assistance to the hypertensive patient in Primary Health Care?”. The study was carried out by means of research in the Scientific Electronic Library Online Virtual Library and the Virtual Health Library. The difficulties found in the literature on Nursing assistance to the hypertensive subject were related to the non-performance of Nursing consultations, the delay and difficulty in scheduling appointments, low schooling, male sex, changes in inappropriate habits and non adherence to treatment. As strategies to face such challenges, the reception, the execution of an effective Nursing consultation, the formulation of a care plan, the home visit and the actions of health education were identified. The findings denote numerous difficult aspects for Nursing care to the hypertensive patient attended in Primary Health Care. These aspects are essentially related to the organizational issues of health services and factors inherent in the hypertensive subject itself.

KEYWORDS: Hypertension, Nursing Care, Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) que mais acomete pessoas no mundo. No Brasil, esta doença contribui diretamente para alavancar a morbimortalidade da população adulta com mais de 20 anos (VASCONCELOS *et al.*, 2017). A literatura científica também coloca em evidência que as complicações provenientes de DCNTs tornaram-se as principais causas de morte na população idosa, confirmando uma tendência mundial (SANTOS; CUNHA, 2018).

Em virtude da sua grande prevalência, a HAS é considerada um dos principais fatores de risco para doenças do aparelho cardiovascular. Estudos evidenciam que a detecção, controle e tratamento são primordiais na prevenção de complicações cardiovasculares. Assim, o diagnóstico precoce e o cumprimento da terapia estabelecida são condutas úteis e com custo efetividade benéfico aos serviços de saúde (MALTA *et al.*, 2015).

No mundo, é estimado que a HAS atinja de 20 a 25% dos indivíduos (MOURA; NOGUEIRA, 2013). No Brasil, a doença afeta mais de 30 milhões de pessoas,

expressando-se em 35,8% dos homens adultos e 30% das mulheres. Gera altos custos socioeconômicos, e compromete a população, a família e o próprio indivíduo portador, ao ocasionar 40% de aposentadorias prematuras (LIMA, 2016).

O país ainda encara grandes obstáculos na instituição e suporte de políticas e programas profiláticos e de controle da HAS, como a proporção geográfica, as disparidades sociais, a inadequada distribuição de renda e gerência de fundos financeiros e a ausência recursos humanos capacitados e receptivos na assistência eficaz e resolutiva à pessoa hipertensa (SILVA *et al.*, 2016).

Dentro desse contexto, a Atenção Básica por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tornou-se importante recurso na assistência às pessoas com HAS. Dentro deste modelo de atenção são realizadas ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, terapêutica e reabilitação. Estas condutas acarretam melhora da qualidade de vida dos usuários atendidos e redução de custos com hospitalizações decorrentes de agravos de DCNTs (SOUSA *et al.*, 2015).

Assim, é indiscutível que os profissionais da equipe interdisciplinar na Atenção Básica planejem e coloquem em prática ações de investigação e acompanhamento da situação de saúde de seus usuários, de modo que estes sintam-se protagonistas de todo processo (CARVALHO FILHA; NOGUEIRA; MEDINA, 2014).

É relevante refletir sobre a assistência prestada aos hipertensos, pois infere-se que um bom atendimento aumenta a adesão à terapia proposta, o que repercute na manutenção adequada dos níveis pressóricos e diminui as chances de potenciais agravos decorrentes da patologia (DIAS; SOUZA; MISHIMA, 2016).

Este estudo justifica-se pela necessidade de discussão maior sobre a assistência prestada ao hipertenso no âmbito da Atenção Básica, ao passo em que procura oportunizar reflexão em enfermeiros e acadêmicos sobre a realidade muitas vezes ofertada aos usuários com HAS no modelo de atenção vigente. Ele contribuirá no estímulo a adoção de práticas com base em evidências científicas fidedignas e nos protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde no que diz respeito a ações de saúde eficazes e resolutivas por parte do enfermeiro.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira acerca da assistência de Enfermagem à pessoa com hipertensão arterial sistêmica no âmbito da Atenção Básica.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza descritiva. Este tipo de pesquisa constrói-se a partir da reunião de achados de estudos que adotaram metodologias diversas, possibilitando aos revisores sumarizar resultados sem afetar o ramo epistemológico dos estudos incluídos. Difere-se de revisões narrativas, geralmente menos complexas, por exigir dos autores capacidade de sintetização

sistemática e rigorosa (SOARES *et al.*, 2014).

Em sua construção respeitou-se as seguintes etapas: concepção do problema da pesquisa, investigação ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise criteriosa dos estudos escolhidos, confronto dos resultados e apresentação da revisão integrativa (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A questão norteadora foi criada por meio da estratégia PICO (P: paciente ou problema, I: intervenção, C: comparação e O: *outcomes* ou desfecho) conforme segue: “Quais os obstáculos enfrentados pelo enfermeiro e as estratégias utilizadas para prestação de uma assistência efetiva ao paciente hipertenso na Atenção Básica?”

A pesquisa foi realizada nos meses de janeiro a maio de 2019, utilizando como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, de maneira gratuita, em língua portuguesa, publicados entre 2014 e 2018. Como critérios de exclusão optou-se por não utilizar livros, monografias, dissertações, teses, textos incompletos e estudos que não estavam relacionados à temática estudada.

O levantamento dos artigos na literatura foi realizado por meio de pesquisa nas bibliotecas virtuais *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a procura dos estudos, os descritores adotados foram “hipertensão”, “assistência de enfermagem”, “atenção básica” e “enfermeiro”. Esses termos foram cruzados entre si por meio do recurso booleano “*and*”, aplicando-se o filtro de datas em todas as coletas.

3 | RESULTADOS

Após a execução das buscas foram encontrados 515 artigos relevantes ao tema estudado. Para realização desta revisão os resumos dos estudos foram submetidos a leitura exploratória, analítica e interpretativa, dentre eles 27 estudos que mais estavam de acordo com o tema e com os critérios de inclusão e exclusão foram utilizados para construção da discussão desta revisão integrativa, sendo: 21 artigos da BVS e 6 artigos da SciELO.

Para bom entendimento dos resultados encontrados, segue a **Tabela 1**, que traz as características dos 27 artigos incluídos na composição deste estudo, quanto à autoria e apresentação dos trabalhos.

Autor(es)	Título do estudo	Periódico	Ano de publicação
FERRARI <i>et al.</i>	Motivos que levaram idosos com hipertensão arterial a procurar atendimento na atenção primária	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2014

MENDES; LUIZA; CAMPOS	Uso racional de medicamentos entre indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial no município do Rio de Janeiro, Brasil	Revista Ciência & Saúde Coletiva	2014
MOURA <i>et al.</i>	Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos	Revista Eletrônica de Enfermagem	2014
PAES <i>et al.</i>	Satisfação dos usuários hipertensos com os serviços da rede de atenção primária no Brasil: um estudo de validação	Revista Panamericana de Salud Publica	2014
SEIFFERT <i>et al.</i>	Perspectiva de cuidado para usuários com hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	2014
GIRÃO <i>et al.</i>	A interação no ensino clínico de enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial	Revista de Salud Publica	2015
GOMES <i>et al.</i>	Avaliação da atenção primária aos hipertensos cadastrados no Hiperdia	Revista de Enfermagem da UFPE	2015
MENDES <i>et al.</i>	Comparação do autocuidado entre usuários com hipertensão de serviços da atenção à saúde primária e secundária	Revista Acta Paulista de Enfermagem	2015
NUNES <i>et al.</i>	Prevalência e fatores associados a cooperação do paciente portador de hipertensão arterial	Revista Acta Paulista de Enfermagem	2015
RADIGONDA; SOUZA; CORDONI JÚNIOR	Avaliação da cobertura da Atenção Básica na detecção de adultos com diabetes e hipertensão	Revista Saúde Debate	2015
SOUZA <i>et al.</i>	Consulta de enfermagem ao cliente hipertenso na estratégia saúde da família	Revista de Enfermagem da UERJ	2015
DIAS <i>et al.</i>	Avaliação de uma Estratégia Saúde da Família quanto à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão sob a ótica do idoso	Journal of the Health Sciences Institute	2016
GIRÃO; FREITAS	Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea	Revista Gaúcha de Enfermagem	2016
GOIS <i>et al.</i>	Perfil sociodemográfico e clínico de hipertensos atendidos por equipe De saúde da família	Revista Mineira de Enfermagem	2016
LIMA; SANTOS; MARCON	Percepção de usuários com hipertensão acerca da assistência recebida na atenção primária	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	2016
PIERIN <i>et al.</i>	Cronicidade e doença assintomática influenciam o controle dos hipertensos em tratamento na atenção básica	Revista Escola de Enfermagem da USP	2016
SILVA <i>et al.</i>	Elaboração de plano de cuidados como diferencial na prática assistencial ao hipertenso	Revista Acta Paulista de Enfermagem	2016
ENCARNAÇÃO; SANTOS; HELIOTÉRIO	Consulta de enfermagem para pessoas com diabetes e hipertensão na atenção básica: um relato de experiência	Revista de APS	2017

FERREIRA; IWAMOTO	Determinantes da adesão ao tratamento de usuários com hipertensão cadastrados no programa Hiperdia da atenção primária à saúde	Revista Mineira de Enfermagem	2017
NASCIMENTO <i>et al.</i>	Assistência de Enfermagem no programa Hiperdia: relato de experiência em estágio supervisionado	Revista CuidArte Enfermagem	2017
VIEIRA <i>et al.</i>	Cuidados de enfermagem para pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial: mapeamento cruzado	Revista Baiana de Enfermagem	2017
BARRETO <i>et al.</i>	Não utilização de consultas de rotina na Atenção Básica por pessoas com hipertensão arterial	Revista Ciência & Saúde Coletiva	2018
CURIOLETTI <i>et al.</i>	O cuidado a hipertensos e diabéticos na perspectiva da Política Nacional de Humanização	Journal of Nursing and Health	2018
FONTES; SANTANA	Dificuldades de autocuidado em pacientes hipertensos de uma Estratégia de Saúde da Família	Revista de Enfermagem da UFPI	2018
PINTO; RODRIGUES	Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária a pessoas portadoras de hipertensão arterial	Revista Nursing	2018
RÊGO; RADOVANOVIC	Adesão/vínculo de pessoas com hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família	Revista Brasileira de Enfermagem	2018
REIS <i>et al.</i>	Métodos não farmacológicos utilizados pelo enfermeiro na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica	Revista Nursing	2018

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados. Teresina. Piauí, Brasil, 2019.

Fonte: elaboração dos autores (2019).

Observou-se que dentre as publicações incluídas, 74,1% (n=20) eram de revistas de Enfermagem, 18,5% (n=5) de revistas especializadas em Saúde Pública e/ou Saúde Coletiva e os demais 7,4% (n=2) eram de revistas relacionadas à saúde. Os anos de 2015, 2016 e 2018 apresentaram maiores frequências de artigos selecionados, cada um com 6 estudos (22,2%), ante 4 artigos (14,8%) do ano de 2017.

Frente à investigação, passou-se aos pontos da discussão dos resultados encontrados, que foram segmentados em duas categorias que contemplam os seguintes temas: “Fatores que dificultam a assistência de Enfermagem ao paciente hipertenso na Atenção Básica” e “Estratégias utilizadas pelo enfermeiro da Atenção Básica para estímulo ao autocuidado pelo sujeito hipertenso”.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Fatores que dificultam a assistência de Enfermagem ao paciente hipertenso na Atenção Básica

O incentivo a modificações no estilo de vida do sujeito hipertenso pode impactar na melhoria da qualidade de vida e no manejo dos gastos produzidos pelo tratamento da HAS e de suas complicações, repercutindo ainda na diminuição da exposição aos fatores de risco individuais e coletivos (DIAS *et al.*, 2016). Contudo, os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, encontram dificuldades na prestação de uma assistência efetiva ao hipertenso que podem associar-se a aspectos relacionais, organizacionais e educacionais.

Apesar de relatado por outros estudos como um aspecto facilitador no envolvimento profissional-paciente, o estudo de Sousa *et al.* (2015) mostrou que a execução da consulta de Enfermagem não se tornou rotina nos serviços de Atenção Básica pesquisados. A não realização pode ser encarada como obstáculo aos serviços primários, pois esse nível de atenção é responsável pelo manejo de boa parte das DCNTs, como a HAS. O estudo salienta ainda que, quando o enfermeiro a realiza, sensibiliza a clientela sobre seu estado de saúde, construindo com ela planos e metas para continuidade à terapia proposta.

A longa espera e dificuldade no agendamento de consultas foram aspectos vistos no estudo de Lima, Santos e Marcon (2016), que evidenciou ainda a não realização de anamnese e exame físico completos quando o atendimento acontecia.

Os desafios para detecção precoce dos casos de HAS e baixa cobertura dos indivíduos que não utilizam os serviços de Atenção Básica reiteram a necessidade de planejamento de estratégias para esses obstáculos. Revela-se, portanto, a importância de maiores investimentos com vistas à melhoria dos recursos de captação dos usuários (RADIGONDA; SOUZA; CORDONI JÚNIOR, 2015).

Aspectos referentes ao próprio hipertenso também foram lembrados nos estudos selecionados para esta revisão. O grau de instrução limitado associado à baixa escolaridade foi visto em variados estudos (FERRARI *et al.*, 2014; MOURA *et al.*, 2014; PAES *et al.*, 2014; SEIFFERT *et al.*, 2014; MENDES *et al.*, 2015; NUNES *et al.*, 2015; GOIS *et al.*, 2016; FERREIRA; IWAMOTO, 2017; REIS *et al.*, 2018). O reduzido grau de instrução exige do enfermeiro o fornecimento de informações precisas, objetivas e de fácil entendimento ao nível de conhecimento do hipertenso, tendo em vista que a compreensão das orientações profissionais repercute diretamente na adesão à terapêutica instituída.

Prevaleram estudos com predominância feminina na busca pelos serviços de saúde (MENDES; LUIZA; CAMPOS, 2014; GOMES *et al.*, 2015; PIERIN *et al.*, 2016; BARRETO *et al.*, 2018; PINTO; RODRIGUES, 2018; RÊGO; RADOVANOVIC, 2018). Isso pode ser explicado por vários motivos como a representação sociocultural

acarretada por questões de gênero (mulheres vivem mais, frequentam mais o serviço de saúde e demandam maiores cuidados de cunho biológico) e o arranjo dos serviços (horário de funcionamento, características dos profissionais e localização da unidade básica de saúde), fatores que fazem com que homens tenham menos aderência às práticas de saúde (FERRARI *et al.*, 2014).

A inacessibilidade aos serviços foi relatada pelos usuários da Atenção Básica no estudo de Lima, Santos e Marcon (2016), onde os participantes do estudo expuseram a ausência de flexibilidade de horários no atendimento aos trabalhadores do período diurno.

As dificuldades em instituir uma alimentação saudável, com redução na ingestão de sódio, prejudicam no controle da HAS. Os hipertensos têm consciência da necessidade de redução do consumo de sal, mas enfrentam desafios na realização desse cuidado. Esse obstáculo relaciona-se com hábitos alimentares enraizados culturalmente, o que faz com que o hipertenso entenda a dieta saudável e hipossódica como um castigo (SEIFFERT *et al.*, 2014).

Sabe-se também que a prática regular de atividade física auxilia no controle da HAS e previne complicações cardiovasculares. O estudo de Mendes *et al.* (2015) revelou que apenas 32,6% dos usuários da Atenção Básica eram adeptos de tal prática. A realização de atividades físicas é recurso importante na diminuição dos níveis pressóricos.

Fontes e Santana (2018) relataram que parte dos sujeitos participantes de seu estudo fizeram e/ou ainda faziam utilização de álcool e tabaco, hábitos que prejudicam à saúde e predispõe o sujeito ao desenvolvimento de patologias e complicações. O fumo eleva o risco de limitações físicas que podem ser causadas pela HAS e outras patologias. Enquanto o consumo exacerbado de álcool provoca complicações ao aparelho cardiovascular.

O tratamento da HAS deve levar em conta alterações no estilo de vida (tratamento não medicamentoso) e utilização de terapêutica farmacológica. Ambos devem ser pautados em orientações, visando redução da pressão arterial. A mudança no estilo de vida é a primeira opção de terapêutica, e visa evitar o uso de medicamentos. Apenas no insucesso da primeira opção institui-se o tratamento medicamentoso. Mesmo no fracasso das modificações no estilo de vida, estas devem ser implementadas em paralelo ao tratamento farmacológico (SEIFFERT *et al.*, 2014).

Os principais obstáculos de adesão ao tratamento dizem respeito à desconfiança quanto a composição do medicamento, aos efeitos colaterais causados pelos anti-hipertensivos, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, as condições sociais e econômicas, o esquecimento do horário de medicação, o etilismo, o tabagismo, o analfabetismo e a incerteza quanto à cronicidade da HAS (FONTES; SANTANA, 2018).

4.2 Estratégias utilizadas pelo enfermeiro da Atenção Básica para estímulo ao autocuidado pelo sujeito hipertenso

O enfermeiro, como profissional que compõe a ESF na Atenção Básica, precisa otimizar sua prática objetivando a reorganização dos serviços básicos de saúde ao paciente hipertenso, atendendo as necessidades de ações de prevenção, promoção e reabilitação de saúde do paciente (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Esse profissional deve dispor de uma gama de estratégias que facilitem seu trabalho no incentivo ao autocuidado pelo sujeito hipertenso. É importante que ele faça uso das tecnologias leves, ou seja, das tecnologias relacionais para captação e acompanhamento dos usuários, estreitando dessa forma o vínculo profissional-comunidade (ENCARNAÇÃO; SANTOS; HELIOTÉRIO, 2017).

Um recurso importante útil ao enfermeiro é o acolhimento. Essa estratégia promove vínculo entre os profissionais de saúde e os pacientes, favorece o incentivo ao autocuidado, amplia a compreensão sobre o processo saúde-doença e promove autonomia do usuário frente ao seu tratamento. O acolhimento também repercute nos serviços de saúde ao universalizar o acesso, consolidar a multidisciplinaridade e intersectorialidade, melhorar a qualidade do atendimento, humanizar e combater preconceitos (GIRÃO; FREITAS, 2016).

O atendimento pautado nas consultas de Enfermagem favorece o alcance da excelência no cuidado ao permitir que as necessidades do sujeito sejam identificadas e avaliadas continuamente. A elaboração e execução de um programa de consultas estruturado auxilia também na possibilidade de avaliação minuciosa do cuidado prestado, tornando fácil os ajustes clínicos e o processo de comunicação multiprofissional (SOUSA *et al.*, 2015).

Os cuidados prescritos pelo enfermeiro são essenciais para promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos hipertensos acompanhados na Atenção Básica. Aliado à consulta, o enfermeiro estabelece um plano de cuidados singular com o paciente e implementa as intervenções necessárias ao acompanhamento e instituição do autocuidado (VIEIRA *et al.*, 2017).

Essa elaboração do plano de cuidados pelo profissional pode dar-se de maneira individual ou coletiva, junto aos demais membros da equipe multidisciplinar. O estudo de Silva *et al.* (2016) constatou que as equipes de ESF que construía planos de cuidados a hipertensos e suas famílias apresentaram desempenho superior nas ações assistenciais de promoção da saúde e atendimento individual.

A visita domiciliar é outra estratégia pertinente ao incentivo de autocuidado a hipertensos. Além de ser um meio de busca ativa àqueles que não possuem condições de se deslocarem até à unidade básica de saúde, também pode promover elos pela ambiência, tendo o domicílio características de convívio e afinidade (CURIOLLETTI *et al.*, 2018).

Na Atenção Básica, o enfermeiro revela-se como um multiplicador de

informações, orientações e esclarecimentos sobre a relevância de hábitos saudáveis para a manutenção dos níveis pressóricos dentro da normalidade, contribuindo também na implementação de intervenções necessárias à saúde. Este profissional inclui-se no grupo interdisciplinar ao promover ações assistenciais e educativas em equipe, precisando estar em constante atualização (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

A execução de ações educativas com sujeitos hipertensos pelo enfermeiro, em parceria com outros profissionais, estimula o desenvolvimento de uma consciência crítica e integral sobre seu estado de saúde. A educação em saúde trabalha com o processo de aprendizagem e reflexão ao associar as vivências diárias. Se bem executada, permite edificação coletiva de conhecimento e capacita os indivíduos a atingirem, de maneira reflexiva, a busca por soluções no processo saúde-doença (GIRÃO *et al.*, 2015).

5 | CONCLUSÃO

Ao escolher a temática desta revisão, acreditava-se encontrar grande número de estudos em razão da importância desta doença crônica não transmissível na atualidade, fato que se comprovou. Os estudos que compuseram esta pesquisa abordaram a hipertensão arterial sistêmica nas mais diversas dimensões, que foram desde a sistematização de trabalho do enfermeiro até a investigações sociodemográficas, abordagens necessárias para a construção da discussão.

Os achados denotam inúmeros aspectos dificultadores para a assistência de Enfermagem ao paciente hipertenso atendido na Atenção Básica. Esses aspectos relacionam-se, essencialmente, a questões organizacionais dos serviços de saúde e fatores inerentes ao próprio sujeito hipertenso.

A visualização da produção científica nacional revela a importância de discussão sobre a temática, em virtude de seu estado crônico, demanda assistência inovadora que viabilize o abandono de práticas prejudiciais à saúde e maior adesão às terapias não farmacológicas e farmacológicas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. S. *et al.* Não utilização de consultas de rotina na Atenção Básica por pessoas com hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 795-804, 2018.

CURIOLETTI, R. M. *et al.* O cuidado a hipertensos e diabéticos na perspectiva da Política Nacional de Humanização. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, e188110, 2018.

DIAS, E. G. *et al.* Avaliação de uma Estratégia Saúde da Família quanto à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão sob a ótica do idoso. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 34, n. 2, p. 88-92, 2016.

DIAS, E. G.; SOUZA, E. L. S.; MISHIMA, S. M. Contribuições da enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 3, p. 138-144, 2016.

ENCARNAÇÃO, P. P. S.; SANTOS, E. S. A.; HELIOTÉRIO, M. C. Consulta de enfermagem para pessoas com diabetes e hipertensão na atenção básica: um relato de experiência. **Revista APS**, v. 20, n. 2, p. 273-278, 2017.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014.

FERRARI, F. R. F. *et al.* Motivos que levaram idosos com hipertensão arterial a procurar atendimento na atenção primária. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 4, p. 691-700, 2014.

FERREIRA, M. A.; IWAMOTO, H. H. Determinantes da adesão ao tratamento de usuários com hipertensão cadastrados no programa Hiperdia da atenção primária à saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, e1037, 2017.

FONTES, F. L. L.; SANTANA, R. S. Dificuldades de autocuidado em pacientes hipertensos de uma Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 7, n. 2, p. 90-94, 2018.

GIRÃO, A. L. A. *et al.* A interação no ensino clínico de enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial. **Revista de Salud Publica**, v. 17, n. 1, p. 47-60, 2015.

GIRÃO, A. L. A.; FREITAS, C. H. A. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, e60015, 2016.

GOIS, C. F. L. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de hipertensos atendidos por equipe de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, e960, 2016.

GOMES, L. T. S. *et al.* Avaliação da atenção primária aos hipertensos cadastrados no Hiperdia. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 9, n. 4, p. 7347-7356, 2015.

LIMA, D. B. S. *et al.* Associação entre adesão ao tratamento e tipos de complicações cardiovasculares em pessoas com hipertensão arterial. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25 n. 3, e0560015, 2016.

LIMA, J. C.; SANTOS, A. L.; MARCON, S. S. Percepção de usuários com hipertensão acerca da assistência recebida na atenção primária. **Revista Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 8, n. 1, p. 3945-3956, 2016.

MALTA, D. C. *et al.* Cuidado em saúde em adultos com hipertensão arterial autorreferida no Brasil segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Sup. 18, n. 2, p. 109-122, 2015.

MENDES, C. R. S. *et al.* Comparação do autocuidado entre usuários com hipertensão de serviços da atenção à saúde primária e secundária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, p. 580-586, 2015.

MENDES, L. V. P.; LUIZA, V. L.; CAMPOS, M. R. Uso racional de medicamentos entre indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1673-1684, 2014.

MOURA, A. A.; NOGUEIRA, M. S. Enfermagem e educação em saúde de hipertensos: revisão da literatura. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 4, n. 1, p. 36-41, 2013.

MOURA, D. J. M. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 710-719, 2014.

- NASCIMENTO, M. A. *et al.* Assistência de Enfermagem no programa Hiperdia: relato de experiência em estágio supervisionado. **CuidArte Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 231-238, 2017.
- NUNES, M. G. S. *et al.* Prevalência e fatores associados a cooperação do paciente portador de hipertensão arterial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 323-330, 2015.
- PAES, N. A. *et al.* Satisfação dos usuários hipertensos com os serviços da rede de atenção primária no Brasil: um estudo de validação. **Revista Panamerica de Salud Publica**, v. 36, n. 2, p. 87-93, 2014.
- PIERIN, A. M. G. *et al.* Cronicidade e doença assintomática influenciam o controle dos hipertensos em tratamento na atenção básica. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 5, p. 764-771, 2016.
- PINTO, E. S. O.; RODRIGUES, W. N. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária a pessoas portadoras de hipertensão arterial. **Revista Nursing**, v. 21, p. 237, p. 2036-2040, 2018.
- RADIGONDA, B.; SOUZA, R. K. T; CORDONI JÚNIOR, L. Avaliação da cobertura da Atenção Básica na detecção de adultos com diabetes e hipertensão. **Saúde Debate**, v. 39, n. 105, p. 423-431, 2015.
- RÊGO, A. S.; RADOVANOVIC, C. A. T. Adesão/vínculo de pessoas com hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1093-1100, 2018.
- REIS, L. L. M. *et al.* Métodos não farmacológicos utilizados pelo enfermeiro na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica. **Revista Nursing**, v. 21, n. 244, p. 2338-2341, 2018.
- SANTOS, G. S.; CUNHA, I. C. K. O. Prevalência e fatores associados à hipertensão em idosos de um serviço de atenção primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 1, p. 321-329, 2018.
- SEIFFERT, M. A. *et al.* Perspectiva de cuidado para usuários com hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 6, n. 1, p. 141-152, 2014.
- SILVA, R. L. D. T. *et al.* Elaboração de plano de cuidados como diferencial na prática assistencial ao hipertenso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.29, n. 5, p. 494-505, 2016.
- SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.
- SOUSA, A. S. J. *et al.* Consulta de enfermagem ao cliente hipertenso na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 23, n. 1, p. 102-107, 2015.
- VASCONCELOS, M. I. O. *et al.* Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. **Rev APS**, v. 20, n. 2, p. 253-262, 2017.
- VIEIRA, V. A. S. *et al.* Cuidados de enfermagem para pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial: mapeamento cruzado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 4, e21498, 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização em saúde 164, 165, 166

Anticoncepção 35

Assistência 7, 9, 30, 31, 34, 43, 62, 63, 64, 72, 73, 92, 106, 110, 116, 121, 122, 126, 135, 136, 139, 141, 153, 165, 181, 250, 267, 286, 300, 307, 308

Assistência a idosos 165

Assistência de enfermagem 63, 64, 121, 122, 126, 135, 136, 139

Atenção básica 287

Atenção primária 300, 327

Atenção primária à saúde 327

Atividade física 317

Autocuidado 53, 99, 118, 120

Avaliação nutricional 258, 266, 267, 299

B

Banco de leite humano 180

Benefícios 85, 255

Benzodiazepínicos 300, 303, 305, 307, 308, 309

Biomédico 176

Brasil 10, 13, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 47, 55, 60, 70, 72, 80, 85, 92, 93, 95, 97, 104, 105, 106, 109, 110, 115, 116, 119, 122, 123, 129, 137, 147, 148, 151, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 188, 191, 193, 201, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 231, 232, 233, 237, 239, 246, 247, 249, 251, 253, 258, 265, 266, 277, 278, 280, 282, 286, 291, 293, 294, 298, 300, 302, 303, 305, 312, 316, 323, 324, 326, 330

C

Colostomia 118, 120, 121, 126

Cuidado pré-natal 25, 33

Cuidadores 181, 183, 188, 190

Cuidados de enfermagem 63, 110, 116, 129

D

Determinantes sociais da saúde 103

Doença crônica 165

Dor 153, 155, 156, 160, 163

E

Educação em saúde 74, 116, 151, 174, 193, 224

Eficácia 86

Enfermagem 24, 27, 42, 43, 45, 46, 48, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 135, 139, 140, 143, 153, 161, 162, 163, 174, 181, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 224, 247, 248, 249, 252, 255, 266, 268, 276, 287, 309, 310, 311, 316, 331

Enfermeiro 128, 140, 143, 147, 153

Exercício físico 289

F

Funcionalidade 94, 104

G

Gestantes 31, 65

Gravidez 25, 129

H

Hipertensão 106, 137, 169

Homofobia 151

Humanização 31, 72, 110, 114, 276

I

Idosos 94

Infecções sexualmente transmissíveis 239

M

Mitos 65, 69, 70

Modelos de dispensação 90

Morbidade 190, 203

N

Neonatal 202, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 251, 253

P

Parto 25, 255, 276

Parto humanizado 276

Perfil epidemiológico 79, 300

Pessoal de saúde 45

Planejamento 35, 36, 37, 43, 140, 226, 230, 234, 235, 237, 287
Planejamento familiar 43
Política de saúde 12
Pré-eclâmpsia 129, 135, 137
Pré-natal 31, 33, 65, 72, 73, 74
Prevenção 22, 53, 243
Promoção da saúde 104, 201
Prostituição 214

Q

Qualidade de vida 104, 191, 192

R

Redução do dano 12
Regionalização 226, 227, 231, 237
Risco 45, 47, 51, 53

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 64, 65, 67, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 140, 146, 147, 151, 152, 155, 161, 164, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 264, 265, 266, 267, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 291, 297, 298, 299, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331
Saúde bucal 65
Saúde da mulher 128
Saúde do adolescente 146
Saúde do homem 286, 287
Saúde mental 12
Sepse 203
Sinais vitais 153

V

Vigilância da saúde pública 258
Visita domiciliar 193, 201
Vulnerabilidade social 45

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-598-3

